

**MEDIDA CAUTELAR NO HABEAS CORPUS 145.751 DISTRITO FEDERAL**

**RELATOR** : **MIN. CELSO DE MELLO**  
**PACTE.(S)** : MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA  
**IMPTE.(S)** : RICARDO LUIZ FERREIRA  
**COATOR(A/S)(ES)** : ALTINEU CORTÊS  
**COATOR(A/S)(ES)** : ANDRÉ MOURA  
**COATOR(A/S)(ES)** : ANÍBAL GOMES  
**COATOR(A/S)(ES)** : ARNALDO FARIA DE SÁ

**EMENTA:** “HABEAS CORPUS”.  
**IMPETRAÇÃO POR PESSOA NÃO**  
**AUTORIZADA** PELO SENHOR  
PRESIDENTE DA REPÚBLICA.  
**INCIDÊNCIA DO ART. 192, § 3º, DO**  
**RISTF. DOCTRINA. PRECEDENTES.**  
**“HABEAS CORPUS” NÃO CONHECIDO.**

**DECISÃO:** A presente ação de “*habeas corpus*”, com pedido de medida cautelar, **promovida** em favor do Senhor *Michel Miguel Elias Temer Lulia*, Presidente da República, **foi ajuizada** por terceira pessoa, **sem** que o ora paciente **houvesse** manifestado interesse **ou concedido** **autorização para efeito** de instauração **deste** processo **de índole** constitucional.

**É fato notório** que o paciente em questão, **mediante** outorga do pertinente mandato judicial, **nomeou, como seu Advogado, o ilustre** Dr. Antônio Cláudio Mariz de Oliveira, **a quem conferiu** poderes para promover *todos* os atos necessários à proteção de seus direitos.

**Não se desconhece** que o remédio constitucional do “*habeas corpus*” – **qualificando-se como típica ação penal popular** (RT 718/518 – RTJ 164/193, Rel. Min. CELSO DE MELLO, *v.g.*) – **pode** ser impetrado “*por qualquer pessoa, em seu favor ou de outrem (...)*” (CPP, art. 654, “*caput*” – grifei).

HC 145751 MC / DF

**Vê-se, portanto, que a legitimidade ativa** para o ajuizamento da ação de “*habeas corpus*” **reveste-se de caráter universal**, circunstância essa **que torna prescindível, até mesmo, a outorga** de mandato judicial **que autorize** o impetrante a agir em favor de quem **estaria** sujeito, **alegadamente**, a situação de *injusto constrangimento* em sua liberdade de locomoção física.

**Não obstante a universalidade da legitimação para agir** em sede de “*habeas corpus*” (JOSÉ FREDERICO MARQUES, “**Elementos de Direito Processual Penal**”, vol. IV/422, item n. 1.208, 1965, Forense, v.g.), **cabe ter presente** a norma inscrita no art. 192, § 3º (**antigo parágrafo único**), do RISTF, **segundo a qual “Não se conhecerá de pedido desautorizado pelo paciente” (grifei).**

**É por essa razão** que esta Suprema Corte, **em situações** como a que se registra nestes autos, **tem decidido**, com apoio no preceito regimental mencionado, que **“Não se deve conhecer do pedido de ‘habeas corpus’ quando este, ajuizado originariamente perante o Supremo Tribunal Federal, é desautorizado pelo próprio paciente (RISTF, art. 192, parágrafo único)...”** (**RTJ 161/475**, Rel. Min. CELSO DE MELLO, v.g.):

*“(...) Não se deve conhecer do pedido de ‘habeas corpus’ quando este, ajuizado originariamente perante o Supremo Tribunal Federal, é desautorizado pelo próprio paciente (RISTF, art. 192, parágrafo único). Conversão do julgamento em diligência, para que o paciente, uma vez pessoalmente intimado, esclareça se está de acordo, ou não, com a impetração do ‘writ’.”*

(**HC 69.889/ES**, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

**“CONSTITUCIONAL. PROCESSUAL PENAL. ‘HABEAS CORPUS’ impetrado pelo Ministério Público: desautorização pelo paciente.**

HC 145751 MC / DF

I. – ‘Habeas corpus’ impetrado originariamente ao Supremo Tribunal Federal, pelo Ministério Público, e desautorizado pelo paciente (RI/STF, art. 192, parágrafo único). Não conhecimento do pedido.

II. – ‘H.C.’ não conhecido.”

(HC 75.347/MG, Rel. Min. CARLOS VELLOSO – grifei)

Esse entendimento encontra apoio em autorizado magistério doutrinário (BENTO DE FARIA, “Código de Processo Penal”, vol. II/381, item n. 158, 2ª ed., 1960, Record; EDUARDO ESPÍNOLA FILHO, “Código de Processo Penal Brasileiro Anotado”, vol. VII/232-234, item n. 1.369, 6ª ed., 1965, Borsoi; ARY AZEVEDO FRANCO, “Código de Processo Penal”, vol. III/222, 7ª ed., 1960, Forense, v.g.), cuja advertência, na linha exposta na presente decisão, reflete-se na jurisprudência dos Tribunais em geral (RT 246/304-305, Rel. Juiz THOMAZ CARVALHAL, v.g.):

“O expreso dissenso do paciente ao pedido feito por terceiro em seu benefício, por não lhe convir a medida, leva ao não conhecimento do ‘habeas corpus’.”

(RT 560/292, Rel. Des. CUNHA CAMARGO)

Cumpra assinalar, por relevante, que tal orientação tem sido reiterada, em sucessivas decisões, por Juízes desta Suprema Corte (HC 80.417-MC/SP, Rel. Min. CELSO DE MELLO – HC 81.336/SP, Rel. Min. ILMAR GALVÃO – HC 90.302/RN, Rel. Min. CELSO DE MELLO – HC 91.433/DE, Rel. Min. GILMAR MENDES – HC 111.788/MG, Rel. Min. AYRES BRITTO – HC 132.231-MC/DE, Rel. Min. CELSO DE MELLO, v.g.).

Essa diretriz jurisprudencial levar-me-ia a determinar a intimação pessoal do ora paciente, para que ele – considerada a norma inscrita no art. 192, § 3º, do RISTF – esclarecesse se concorda, ou não, com a impetração do presente “writ” (RTJ 147/233-235, Rel. Min. CELSO DE MELLO, v.g.).

HC 145751 MC / DF

Ocorre, no entanto, que é público e notório, como anteriormente ressaltado, que o Senhor Michel Miguel Elias Temer Lulia constituiu como seu mandatário judicial o eminente Advogado Dr. Antônio Cláudio Mariz de Oliveira.

Por tal razão, torna-se desnecessário consultar o paciente para os fins e efeitos a que alude o art. 192, § 3º, do RISTF.

Sendo assim, e em face das razões expostas, não conheço da presente ação de “*habeas corpus*”, restando prejudicado, em consequência, o exame do pedido de medida cautelar.

**Arquivem-se** estes autos.

Publique-se.

Brasília, 02 de agosto de 2017 (21h05).

Ministro CELSO DE MELLO

Relator